Capítulo 8

> Quanto às carnes sacrificadas aos ídolos, sabemos que todos temos conhecimento. O conhecimento ensoberbece, mas a caridade edifica. Se alguém julga saber alguma coisa, ainda não conheceu como convém conhecer. Mas se alguém ama a Deus, esse é conhecido por ele. Quanto, pois, ao comer das carnes sacrificadas aos ídolos, sabemos que o ídolo nada é no mundo, e que não há outro Deus senão um só. Pois, embora haja os chamados deuses, quer no céu, quer na terra (como há muitos deuses e muitos senhores), para nós, porém, há um só Deus, o Pai, de quem procedem todas as coisas e para quem nós existimos; e um só Senhor, Jesus Cristo, por quem existem todas as coisas e por quem nós existimos. Mas nem em todos há este conhecimento. Alguns, com a consciência ainda do ídolo até agora, comem como coisa sacrificada ao ídolo; e a sua consciência, sendo fraca, é contaminada. Ora, o alimento não nos recomenda a Deus. Pois, se comermos, nada ganhamos; se não comermos, nada perdemos. Vede, porém, que esta vossa liberdade não se torne tropeço para os fracos. Pois, se alguém te vir, a ti que tens conhecimento, sentado à mesa num templo de ídolos, não será a sua consciência, que é fraca, levada a comer das carnes sacrificadas aos ídolos? E perecerá, por causa do teu conhecimento, o irmão fraco, por quem Cristo morreu? Pecando assim contra os irmãos e ferindo a sua consciência fraca, pecais contra Cristo. Por isso, se um alimento escandaliza o meu irmão, nunca mais comerei carne, para não escandalizar o meu irmão.

Comentário

Havia um erro entre os coríntios acerca do uso dos alimentos; alguns, com efeito, sabendo que todas as coisas são puras, comiam tudo com fé sã; os que eram fracos na fé, porém, vendo que os mais prudentes comiam as carnes sacrificadas aos ídolos, criam que o faziam sob veneração do ídolo, e diziam: é bom que voltemos às carnes sacrificadas aos ídolos; se não entendessem, com efeito, que o ídolo é algo, não comeriam as carnes sacrificadas a eles os que entre nós são mais prudentes. Como alguns deles assim erravam, os mais prudentes não queriam, contudo, abster-se daqueles alimentos, e assim feriam as consciências dos fracos. E sobre tais começa aqui Paulo, dizendo: sobre os matrimônios me interrogastes por carta; mas sobre as coisas sacrificadas aos ídolos nada me perguntastes; e não era preciso, *porque sabemos*, isto é, vós o sabeis e eu o sei; e como igualmente sabemos, não era preciso que me perguntásseis. E diz isto ironicamente. Sabemos certamente sobre estas coisas, *porque todos* temos, não só este, mas qualquer

conhecimento. Agora reprova este conhecimento pelo mal que dele se segue, dizendo: nós sabemos, sim; mas este conhecimento não é muito louvável, porque *ensoberbece*, isto é, vos faz ensoberbecer contra os irmãos fracos, em quem não agis por caridade, mas mal; porque *a caridade edifica*, nutrindo as virtudes até a consumação da perfeição; e por isso o vosso conhecimento ensoberbece, porque não é temperado pela caridade.

Reprovou o conhecimento deles pelo mal da soberba que o segue; agora o próprio conhecimento, mostrando que ignoram aquilo em que se julgam sábios: embora eu tenha dito que sabeis, contudo, *se alguém julga saber alguma coisa*, como vós, sem caridade, certamente este *ainda não conheceu como convém conhecer*: o modo, com efeito, é que o conhecimento seja temperado pela caridade. Sentença oposta: quem se ensoberbece não conheceu o modo do conhecimento; *mas se alguém ama a Deus*, porque tem caridade para com o próximo, *esse é conhecido por ele*, isto é, reconhecido e aprovado por Deus.

Agora determina o conhecimento deles, em que é louvável e em que reprovável, dizendo: sabemos que quem ama a Deus é conhecido por Deus; *quanto às carnes sacrificadas aos ídolos, sabemos*, isto é, vós, firmes na fé, sabeis comigo, *que o ídolo nada é no mundo*, isto é, na criação do mundo. Deus criou, sim, a pedra ou a madeira de que se forma o ídolo, mas não fez a obra do ídolo; não provém a essa criatura de Deus que se chame ídolo, mas do artífice. E sabeis também que *não há outro Deus senão um só*, donde consta que o ídolo não é Deus. Na verdade há um só Deus; *pois, embora haja os chamados deuses, quer no céu*, como os Anjos, *quer na terra*, como os Apóstolos, segundo aquilo: «Eu disse: Sois deuses» (Sl 81,6) — digo bem, os chamados deuses, *como há muitos deuses* em verdade e *muitos senhores* entre os deuses, como no céu os Arcanjos dominam os Anjos, na terra os Apóstolos os mártires — embora haja muitos deuses, *para nós, porém, há um só Deus, o Pai*, de quem no princípio foram criadas todas as coisas, e *nós* criados subsistimos *nele* pelo seu governo; *e um só Senhor Jesus Cristo* (e bem acrescentou sobre a unidade de Cristo com o Pai; disto, com efeito, hesitavam os coríntios), por quem Jesus Cristo foram feitas todas as coisas; o Pai, com efeito, criou tudo no Filho: *e nós por ele*, Cristo mediador, estamos em Deus.

Mas, embora tenhamos nestas coisas conhecimento sadio, nosso conhecimento não é, contudo, igualmente perfeito em todos: na verdade não em todos; *alguns*, com efeito, de fé não íntegra, *com a consciência do ídolo ainda até agora*, pela qual creem que o ídolo deve ser venerado, *comem como coisa sacrificada ao ídolo*, isto é, o que foi imolado ao ídolo sob veneração do ídolo; e, fazendo isto, *a sua consciência é contaminada*, sendo fraca pela imperfeição da fé. Contamina-os, sim, o alimento de que se servem porque nos veem servir; mas esse alimento não nos recomenda a Deus; nunca, com efeito, seremos mais caros a Deus por esse alimento; por isso não deveríamos ofender nisso. Na verdade esse alimento não nos recomenda a Deus: pois *se não comermos* esse alimento, nem por isso *perderemos* diante de Deus; *nem se comermos*, nem por isso *ganharemos* em bem.

E visto que nada impede abster-se, nada ajuda comer, *vede, pois, que esta vossa liberdade* não prejudique: é lícito, sim, segundo a vossa fé sadia, mas não de modo lícito que por isso se torne *tropeço para os fracos*, isto é, que pelo nosso exemplo, comendo carnes sacrificadas aos ídolos, pequem, porque sob veneração do ídolo. Digo, por isso, que não se faça tropeço, porque *se alguém* de fé não sadia *te vir*, a ti que *tens conhecimento* de que toda criatura de Deus é pura e não se contamina por causa do ídolo, se a fé for sadia, *sentado à mesa num templo de ídolos*, isto é, no

lugar em que se imola ao ídolo, vendo isto o fraco, *não será a sua consciência, sendo fraca, animada* pelo teu exemplo *a comer carnes sacrificadas aos ídolos* sob veneração do ídolo? E assim, por consciência fraca, *perecerá, por causa do teu conhecimento, o irmão fraco*, por cujo exemplo comeu? Não julgues isto leve, porque este é o irmão *por quem Cristo morreu*, e por quem não queres deixar um pouco de comida que nada te confere. E porque por causa do teu conhecimento perecerá o irmão, *pecas contra o irmão*; *pecando assim contra os irmãos e ferindo com o vosso alimento a sua consciência fraca, pecais contra Cristo*, que morreu por causa do fraco. Por isso, isto é, porque pecar contra o irmão é pecar contra Cristo, *se um alimento escandaliza o meu irmão, nunca mais comerei carne*. É verdade que na eternidade ninguém usará de alimento de carne; mas diz assim para mais atemorizar do escândalo do irmão. Como se dissesse que, se se comesse alimento de carne na eternidade, rejeitá-lo-ia para não pôr tropeço ao irmão. Por isso não quereria comer carne eternamente; não só para não fazer pecar o meu irmão, mas *para não o escandalizar*, isto é, para não o contristar ao menos no ânimo.

Revision #1
Created 2 November 2026 23:31:03 by Admin
Updated 2 November 2026 23:31:04 by Admin